



**Instituto Superior Técnico da
Universidade de Lisboa**

**Relatório Rápido nº45
Dados de 2 de Fevereiro de
2022**

Situação dos indicadores de Risco em Portugal

Grupo de trabalho de acompanhamento da pandemia de COVID-19 em Portugal - 2022



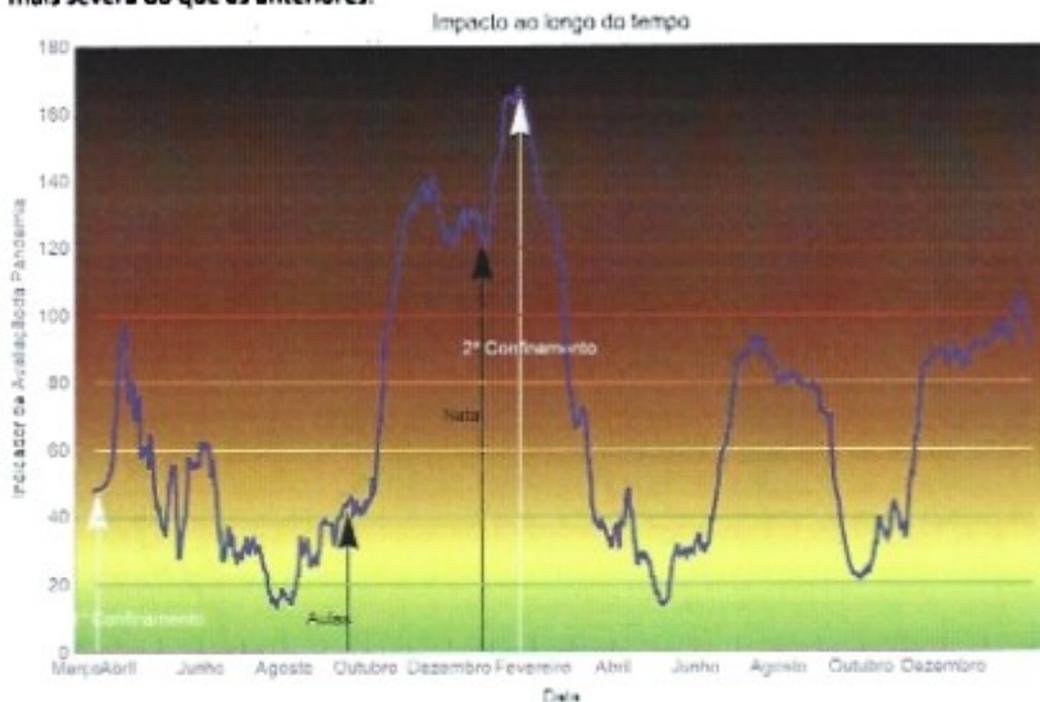
**Coordenação de Rogério Colaço
Presidente do Instituto Superior Técnico**

Sumário:

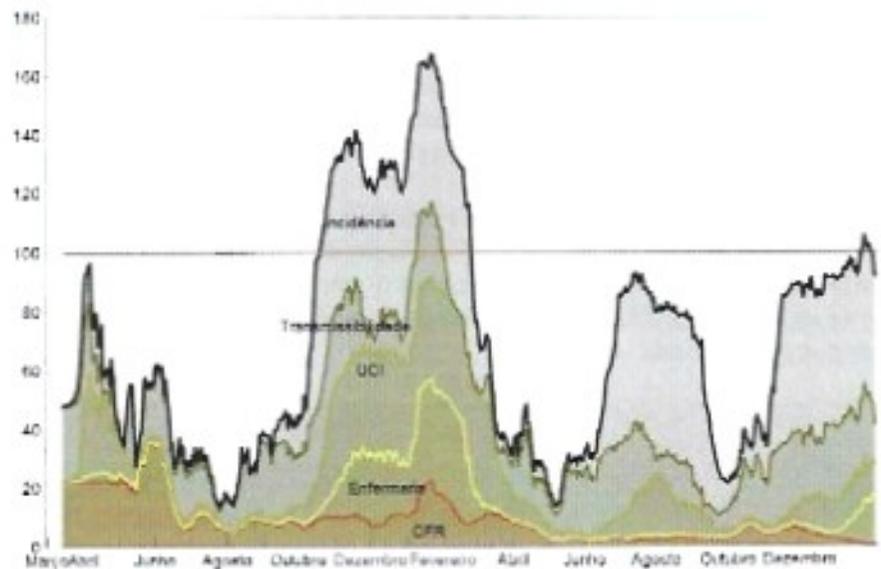
- O ponto mais importante: **ultrapassámos o ponto de pico do Indicador de Avaliação da Pandemia do Instituto Superior Técnico**
- Continuamos com uma situação ainda nominalmente grave em termos de incidência e agravamento das ocupações em enfermaria geral e, sobretudo, óbitos mas com tendência de descida no horizonte de uma quinzena.
- O indicador da pandemia desceu dos 100 pontos, está agora a 91.78 pontos, a probabilidade de regressar a 100 pontos em Fevereiro é de apenas 40% com tendência de descida. A probabilidade de o indicador ultrapassar os 120 desceu de 40% para níveis próximos de 0 (ambos com confiança a 95%).
- Pode-se observar a evolução recente do indicador do Técnico **[redacted]** em: [Indicador de Avaliação da Pandemia \(ulisboa.pt\)](https://indicadorcovid19.tecnico.ulisboa.pt/)
<https://indicadorcovid19.tecnico.ulisboa.pt/>
- Os indicadores parciais estão estáveis. A letalidade global está em 0.125%, em média a sete dias, o valor mais baixo em toda a pandemia em Portugal o que sugere uma elevada taxa de cobertura vacinal neste momento.
- O R_t em todo o país está em descida acentuada e já se aproxima de 1 em média geométrica a sete dias, o que indica que o pico da incidência já está a ser atingido. A taxa de variação de casos a nível nacional é próxima de 0%, o que também indica que estamos a atravessar o pico da incidência.
- Em Fevereiro a tendência será de descida gradual da incidência que, depois, passará a muito acentuada.
- A letalidade do grupo dos mais de 80 anos está estável, com valores a rondar os 4.5%. O esforço de vacinação continua a surtir efeitos nesta classe.
- Continuamos em níveis de saturação da capacidade de testagem em Portugal (ver abaixo a análise da positividade). Desde o dia 20 que está a crescer de forma pouco controlada atingindo hoje 22.9%.
- A média diária de óbitos cresceu de 40.1 para 45.9. A previsão de não superarmos os 50 casos em média a sete dias em Janeiro manteve-se acertada. Devemos manter uma subida ligeira dos óbitos por inércia mas, a partir do dia 12 de Fevereiro, vamos ver uma queda deste indicador.
- Confirma-se hoje a nossa previsão do último relatório: "o pico da incidência será [...] entre o início de Fevereiro e 12 de mesmo mês por saturação de contágios entre susceptíveis (os não vacinados e em pessoas em que existe evasão vacinal ou senescência imunológica), a primeira vez que este fenómeno se observa em Portugal desde a entrada da COVID-19 em Portugal e que é assinalável. **Entre vacinação e infeção, depois do final de Fevereiro toda a população terá alguma imunidade ao vírus**". Hoje confirma-se plenamente esta análise.
- Tivemos apenas 812 óbitos registados como COVID-19 em Janeiro. Confirmou-se também a nossa previsão anterior, ver abaixo.
- A fase de doença residente da COVID-19 aproxima-se agora a passos largos, as próximas semanas vão ser de descida de casos e, por arrastamento, de todos os indicadores.

Situação actual

- Desde o último relatório, a 25 de Janeiro de 2022, houve uma diminuição do risco pandémico. O indicador de avaliação da pandemia (IAP) está já abaixo (91.78) do limiar crítico dos 100 pontos. Este indicador combina a incidência (28%), transmissibilidade (14.1%), letalidade (19.3%), hospitalização em enfermaria (19.3%) e, finalmente, em unidades de cuidados intensivos (19.3%). Os ponderadores estão indicados entre parêntesis.
- Podemos ver no próximo gráfico a evolução deste indicador em toda a pandemia até o dia de hoje. A 24 de Janeiro atingiu-se o pico do Indicador de Avaliação da Pandemia com 105.8 pontos. Não voltaremos no futuro próximo ou mesmo longínquo a ver o indicador a estes níveis se se mantiveram as estratégias de vigilância, boa informação e vacinação e, sobretudo, na ausência de uma variante mais severa do que as anteriores.

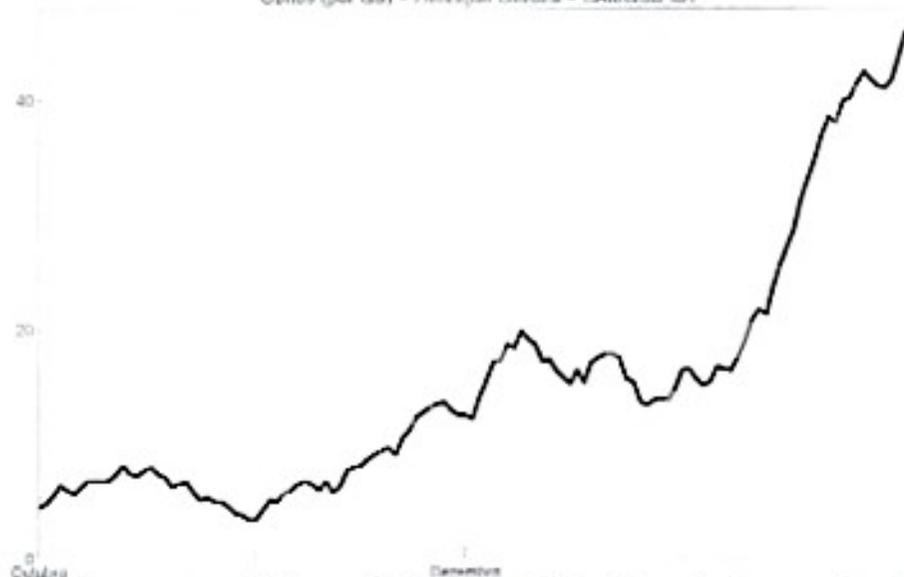


- No gráfico seguinte vemos as diferentes contribuições das diferentes dimensões do indicador desde a sua introdução. Nota-se que a contribuição recente de descida é, sobretudo, da transmissibilidade. Prevemos ainda uma descida do indicador nos próximos dias. Prevemos ainda uma subida muito ligeira das hospitalizações mas estabilização da ocupação em UCI, com descida significativa a partir de 10 de Fevereiro. A letalidade parece ter atingido um valor de mínimo e será muito difícil descer mais.



- * A situação, dia 2 de Fevereiro de 2022, tem uma subida ligeira no capítulo dos internamentos gerais em enfermaria, passando estes de 2162 para 2293. Mantemos a previsão de que não ultrapassem 2500.
- * Os doentes em UCI desceram ligeiramente desde o último relatório de 158 para 149. Já não ultrapassarão os 200 casos internados em UCI por dia.
- * Os óbitos diários em média móvel a sete dias passaram de 40.1 (25 de Janeiro) para 45.9. Têm, ainda, tendência de subida por inércia e atraso deste indicador face à incidência.

Óbitos (por dia) - Henrique Oliveira - CAMGSD IST

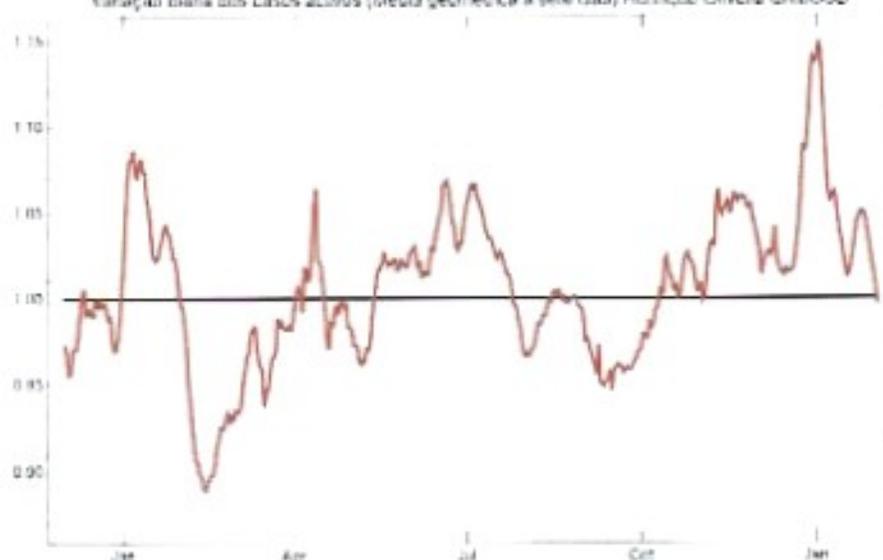


- * Recordamos o texto do último relatório sobre os óbitos de Janeiro: "... quase de certeza ficará abaixo dos 900 óbitos e a média a sete dias do número de óbitos deverá ficar limitada a 50 em Janeiro (valor revisto pelas subidas recentes). A mortalidade em Fevereiro será um pouco mais alta do que o esperado pelo arrastamento do pico da incidência para o início deste mês." Mantemos a previsão, mesmo que a média a sete dias dos óbitos atinja os 50 esta subida será pontual, logo seguida de

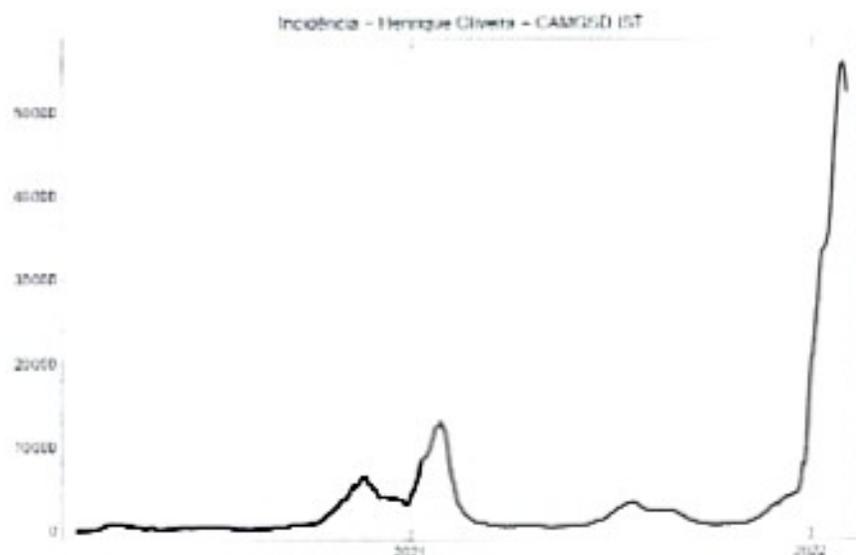
uma descida que seguirá a curva da descida da incidência.

- A partir do pico da incidência e do pico dos casos activos, alguns dias depois (quatro a sete), a descida será acentuada por saturação dos imunizados e redução dos susceptíveis.
- O pico da incidência atingiu um valor real provável de 130.000 a 150.000 casos, dos quais foram visíveis menos de 60.000 casos (em médias a sete dias) por saturação de testes.
- A letalidade dos 80+ anos manteve-se próxima dos 4,5%. Ainda assim acima do valor de 0,7% que se obteve em meados de Maio, quando a protecção vacinal foi máxima nas classes etárias mais avançadas.
- O R_t está em 1,00 com tendência de descida, o que indica que estamos no pico da incidência. Não apresentamos as regiões por não ser necessário, neste momento, o reforço de medidas por região. As medidas de contenção são amplamente suficientes e não produzem efeitos comparáveis ao natural declínio da doença por esgotamento dos susceptíveis.
- A taxa de crescimento dos activos, em média móvel a sete dias, tem o valor 0,99727 (1,0498). Revela, assim, um decréscimo diário nominal de 0,26% ao dia na última semana. É assinalável pois denota que estamos a iniciar um decréscimo do número de casos.

Variação diária dos casos activos (Média geométrica a sete dias) Henrique Oliveira CAMGSD



- A incidência em média a sete dias subiu de 51660 para 52509 entre relatórios, valor mais alto de toda a pandemia em Portugal. Deu-se uma subida ligeira porque se atingiu o pico. No gráfico seguinte vemos a curva da incidência da variante Omícron a quebrar.



- ** A incidência acumulada a 14 dias por 100.000 habitantes subiu de 6067 entre relatórios para 7277. Este é um mau indicador, como já referido nos relatórios anteriores.
- ** A positividade dos testes subiu de 15.6% para 22.9% entre relatórios. A saturação do sistema de testagem foi atingida .

Positividade dos testes em média a sete dias em % - Portugal



Conclusão

Há mudanças significativas desde o último relatório. O pico desenha-se já nos gráficos da incidência.

A situação é de perigo mitigado pela tendência de descida geral dos números. Há estabilidade temporária dos indicadores hospitalares e óbitos antes da queda de final de Fevereiro.

O termómetro da pandemia, i.e., o IAP, está em 91.78, o que segundo a Ordem dos Médicos (Gabinete de crise) e o Técnico (grupo de trabalho autor deste texto) está já abaixo do nível crítico. Como a tendência é de descida não fazemos qualquer alerta sobre a situação actual. Notamos a adequação deste



indicador que teve o seu pico alguns dias antes do pico da incidência, indicando com antecedência a quebra real da severidade da progressão da pandemia em Portugal.

Como observado no último relatório: “[O IAP]deverá descer significativamente em Fevereiro”, mantemos e reforçamos.

Como escrito muitas vezes nos nossos relatórios: “Há ainda e sempre a possibilidade da introdução de novas mutações do SARS-CoV-2, sendo muito recomendável uma apertada vigilância sobre viajantes vindos de zonas mais sensíveis.